

20 SET 1988 ANCL P11 JORNAL DO BRASIL

A esquizofrenia dos dois Brasis

Luiz Pinguelli Rosa

A simples leitura de notícias como a das queimadas na Amazônia revela a existência de dois Brasis, parodiando o autor francês Jacques Lambert. Há um país novo em construção pela Constituinte e outro país velho em liquidação pelo governo. Enquanto no primeiro há mudanças institucionais quanto a liberdades e direitos dos cidadãos, conquistas sociais, preservação do meio ambiente, restrição da energia nuclear para fins pacíficos, o governo faz tudo ao contrário.

A Constituinte reafirmou no 2º turno medidas nitidamente voltadas para um desenvolvimento mais autônomo do país. Entre elas estão a definição restrita da empresa nacional, a prioridade para elas nos contratos e aquisições do governo, o controle nacional do subsolo e dos minerais, o fim dos contratos de risco, reafirmando o monopólio estatal do petróleo, a reserva de mercado.

Alheio a tudo isso, o governo cria zonas de processamento de exportação. Leiloa o controle de empresas nacionais passando-o a grupos estrangeiros para abater a dívida externa. Privatiza empresas estatais estratégicas, como a Cobra na área de informática. Submete a política econômica aos interesses financeiros dos banqueiros estrangeiros, cortando investimentos essenciais ao futuro do país e gastos públicos indispensáveis para um mínimo de bem-estar social no presente. Exporta o que pode para acumular saldo da balança de pagamentos e com ele pagar os interesses da dívida externa.

Como resultado dessa política a população não acredita hoje no futuro do país. O Brasil, historicamente caracterizado pela imigração, passou a ter um fluxo de emigração crescente. As machetes da imprensa são reveladoras: contingentes de jovens se acumulam em filas em busca de passaporte para emigrar, dezenas de clandestinos tentam fugir para os Estados Unidos em um navio. Anuncia-se o corte nas bolsas de estudos nas universidades, desestimulando jovens promissores em um país em que mais da metade da população tem menos de 20 anos. Como caricatura, a deterioração psicossocial estimulada pela política governamental é mostrada pela exportação de crianças recém-nascidas, algumas legalmente.

Os paradoxos são chocantes. O JORNAL DO BRASIL de 30/08/88 reúne as seguintes notícias: 1) O Brasil é o 5º país do mundo em desnutrição, só superado pela Índia, Paquistão, Bangladesh e Indonésia. 2) Servidores municipais do Rio de Janeiro têm suas contas pessoais bloqueadas pelo Banco do Brasil, impedindo-os de sacar seus salários para que, com essa verba, o município pague uma parcela da dívida externa. 3) Bilhões de dólares estão sendo remetidos para o exterior por operações financeiras das empresas multinacionais, por remessa de lucro ou por vias irregulares à sombra da conversão da dívida, e por contas bancárias pessoais abertas irregularmente, inclusive de pessoas importantes ligadas ao governo.

Por outro lado o país tem a maior safra agrícola de sua

história, bastante para alimentar dignamente todos os brasileiros, que têm uma média de 20% de déficit em calorias, atingindo mais de 57% dos trabalhadores, segundo o DIEESE divulga no jornal acima citado. Como exigir maior produtividade dos trabalhadores mal alimentados?

A remessa descontrolada de dólares se dá ao mesmo tempo que se promove o arrocho salarial, a ponto de bloquear salários de servidores para convertê-los em dólares e remetê-los também. Até nas falências os salários em débito e direitos trabalhistas têm precedência sobre as dívidas da empresa falida. Como entender que o governo federal dê prioridade a pagar juros de banqueiros estrangeiros riquíssimos com a verba dos salários dos servidores municipais brasileiros, alguns extremamente pobres? Afinal, a quem serve essa política?

A Constituinte avançou na preservação do meio ambiente. Entretanto, ainda no jornal citado se lê que enormes queimadas na Amazônia preocupam vários países. As queimadas na Amazônia destinam-se em geral à abertura de áreas para projetos agropecuários estimulados pelo próprio governo. Muitos são inviáveis economicamente, sendo o valor da madeira da floresta em pé superior ao da produção agrícola obtida após a queimada. Mas, os incentivos fiscais e financiamentos viabilizam esses empreendimentos causadores da destruição da floresta em áreas que poderão se tornar quase desértica ou de vegetação paupérrima em futuro não muito distante. Isso é feito com o dinheiro do contribuinte. Absurdo total é o projeto de ferro gusa na ferrovia de Carajás, baseado na queima de floresta como fonte de energia. Segundo cálculos do Instituto de Pesquisas Espaciais (INPE) do Ministério de Ciência e Tecnologia, o gás carbônico oriundo das queimadas da Amazônia está contribuindo com algo como 20% do que está sendo emitido para a atmosfera em todo o mundo. Esse gás com carbono acumula-se em torno da Terra causando o chamado efeito estufa que poderia estar provocando mudanças climáticas globais, esquentando a superfície do planeta.

Por essa razão estão os norte-americanos e europeus tão preocupados. Pressionam os bancos internacionais a rever os créditos ao Brasil, condicionando-os à obediência de normas de controle ambiental. O INPE deteta rapidamente pelos satélites a queimada e a informa ao IBDF, que não tem meios de coibi-la. Por que não usar as Forças Armadas que têm aviões e helicópteros e podem deslocar tropas para coibir as queimadas criminosas? Esse seria um meio de usá-las positivamente para a sociedade, ao invés de usá-las para reprimir grevistas como de praxe.

Aqui, chega-se ao último ponto da esquizofrenia reinante e que também está relacionado com as Forças Armadas. A Constituinte determinou que a energia nuclear só será usada para fins pacíficos, mas interpreta-se que o submarino nuclear em desenvolvimento pela Marinha é permitido desde que não carregue ogivas nucleares. Pelo menos isso! Ainda não chegamos à bomba pacífica.

Luiz Pinguelli Rosa, físico, é membro da SBP